

JÚLIA LUNA ANDRADE¹, PEDRO LEAL², WESLEY PEREIRA³,

1 Graduando em Arquitetura e Urbanismo, Bolsista, IFSP, Câmpus São Paulo, julia.lunas.1@gmail.com

2 Graduando em Arquitetura e Urbanismo, Bolsista, IFSP, Câmpus São Paulo, pedroh.c.leal@gmail.com

3 Graduando em Engenharia Civil, Bolsista, IFSP, Câmpus São Paulo, wesleyfpereira@gmail.com

Área de conhecimento (Tabela CNPq): Arquitetura e Urbanismo – 6.04.00.00-5

Apresentado no
IV Congresso de Extensão e IV Mostra de Arte e Cultura
06 a 09 de novembro de 2017 - Cubatão-SP, Brasil

RESUMO:

Esta extensão universitária surgiu da necessidade da interação entre comunidade e escola com a formação de equipe multidisciplinar constituída por alunos do departamento de construção civil (arquitetura e engenharia civil). Observou-se que entidades, fundações, associações e organizações não governamentais que lidam com pessoas em vulnerabilidade social tais como moradores de rua, idosos, crianças e mulheres costumam desenvolver suas atividades em prédios adaptados e sem a devida assistência de um profissional da área de construção civil para um melhor aproveitamento do espaço e das soluções construtivas. A partir desta verificação foi realizado contato e formalização de carta de intenção com instituição para levantamento dos edifícios e das necessidades dos usuários para a elaboração de propostas de intervenção e adequação dos espaços para a solução dos problemas encontrados. Neste trabalho relata-se o desenvolvimento realizado em centros de acolhida para moradores de rua localizados próximos ao IFSP – Campus São Paulo. Como resultado houve a interação dos alunos com a comunidade gestora da CROPH e das unidades dos abrigos, com visitas e posterior onde apresentação de painéis com o levantamento de problemas e apontamento de melhorias, permitindo a interação e contato dos alunos com o meio profissional.

PALAVRAS-CHAVE: assessoria técnica; espaços de assistência social, humanização e projeto de construção civil

AÇÃO VINCULADA: “Assessoria Técnica para projetos de Arquitetura destinados a entidades, fundações, associações e organizações não governamentais”

INTRODUÇÃO

Atualmente, existe um grande número de instituições conveniadas à Prefeitura de São Paulo que possuem mínima ou nenhuma verba e recursos para investimentos tanto na estrutura organizacional, quanto na física dos seus espaços. Sendo assim, principalmente as questões relativas à estrutura física de suas dependências são costumeiramente deixadas em segundo plano e esquecidas,

apesar de possuírem grande importância para o bom funcionamento das organizações, e pleno desenvolvimento de suas atividades. Nessa conjuntura, a criação de uma equipe de assessoria técnica que oferece serviços gratuitos para as entidades, associações, fundações e organizações não governamentais que prestam serviço a crianças, adolescentes, adultos em vulnerabilidade social e idosos, é de suma importância, visto que normalmente projetos na área da construção civil têm custos elevados, o que dificulta o acesso de tais organizações. Além disso, por se inserir no meio acadêmico e universitário, a assessoria forma uma via de mão dupla, visto que os alunos e a própria faculdade são beneficiados, com a interação com a comunidade e o contato com a profissão.

MATERIAL E MÉTODOS

O desenvolvimento da extensão se dá a partir primeiramente da pesquisa das entidades, fundações, associações e/ou ONGs que lidam com a criança, adolescente, adulto em vulnerabilidade social e idosos de modo a se formar a tabela com contato, localização e tipo de atendimento daquelas que possuem convênio com a Prefeitura de São Paulo. Além disso conta-se com pesquisa bibliográfica impressa e eletrônica com a finalidade de dar suporte nas propostas da assessoria. Busca-se o contato e visitas às entidades, fundações, associações e/ou ONGs que lidam com este mencionado público para explicar a proposta da assessoria e verificar a possibilidade de atuação, seguida da análise, elaboração e desenvolvimento de projetos de ambientes destinados ao público alvo em questão, junto às entidades, fundações, associações e/ou ONGs, por meio de plano de trabalho de Assessoria Técnica.

Com relação aos estudos de caso, o método utilizado consiste na pesquisa prévia sobre o público alvo, com o levantamento de informações importantes, e o estabelecimento de contato com as instituições, para futuras visitas ao local. Nessas visitas faz-se o reconhecimento do edifício, levantamento de medidas para elaboração das plantas, identificação dos problemas e efetivação do questionário com os usuários, sobre o uso dos espaços e constatação se há necessidade de intervenções físicas no local. Havendo essas necessidades ou um possível pedido de projeto, são pensadas propostas, que são feitas e discutidas com os responsáveis sobre o edifício para que se chegue a um projeto que resolva ou amenize as necessidades.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No primeiro semestre da assessoria foram visitadas duas unidades de Centro de Acolhida para pessoas em vulnerabilidade social localizadas no bairro do Pari, nos arredores do IFSP. A primeira instituição visitada foi o Centro de Acolhida Vivência, localizado na Rua Pedro Vicente, 421, e destinado aos adultos entre 18 e 65 anos. Já a segunda visita foi realizada em um complexo com cinco centros de acolhida para diferentes usuários localizado na Rua Com. Nestor Pereira, 75, é formado pelas seguintes unidades: CROPH Olarias (110 usuários adultos masculinos), Vivenda da Cidadania (300 usuários, sendo 240 homens e 60 mulheres), Samaritanos (150 usuários masculinos), Maria Maria (134 usuários, sendo apenas mulheres e possíveis filhos pequenos) e ILPI (60 usuários idosos, com grau 3).

Nas visitas foram realizados o levantamento de medidas para elaboração das plantas de arquitetura e implantação, bem como o questionário com os gestores para identificação de problemas e carências dos espaços, bem como suas potencialidades. A partir disso, foram pensadas propostas de intervenções e reformas e relatório de visita com registro fotográfico, e apresentados para a CROPH

com a intenção de proposição e execução de melhorias nos espaços.



FIGURA 1. Dormitórios e área externa do centro de acolhida Vivenda, CROPH

ENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE EXTERNA

Com o estabelecimento da assessoria buscou-se dar apoio ao público alvo, que é constituído por idosos, crianças, jovens e adultos, ou seja, é composto por uma grande variedade de faixas etárias e gêneros. Sendo assim, toda a comunidade externa pode solicitar auxílio do grupo, podendo inclusive ter participação direta nas atividades e projetos realizados pela assessoria. A interação entre o público e o grupo é de suma importância, visto que a efetivação de um bom projeto depende de uma comunicação direta entre os envolvidos, com entendimento dos problemas e elaboração de soluções adequadas para ambas as partes. Especificamente com relação às visitas realizadas aos centros de acolhida, estabeleceu-se uma ligação entre os membros da assessoria e os usuários, através de questionários e conversas, nas quais, em conjunto com a observação do espaço, foi possível o reconhecimento do local, bem como de seus problemas e potencialidades. Após a realização de propostas de intervenção, foram apresentadas para os usuários que assim, podem opinar e interferir nas soluções finais. Percebe-se então que a assessoria técnica compõe uma via de mão dupla, com benefícios para ambas as partes envolvidas e que a interação e comunicação entre elas é determinante no resultado final.

CONCLUSÕES

Com o desenvolvimento desta assessoria observou-se que as instituições que lidam com centros de acolhida, recebem verbas que não são suficientes para lidar com as questões de funcionalidade do espaço, reformas e manutenção. Assim, o trabalho desta assessoria é valorizado pelos gestores de ONGs o que contribui para a interação entre os alunos, espaços físicos e comunidade. A visita aos centros de acolhida dessas instituições por parte dos estudantes possibilitou de um lado o levantamento de problemas que nem sempre eram identificados pelos gestores e as suas devidas soluções viáveis relacionadas tanto ao aproveitamento do espaço quanto soluções técnicas. Por outro lado, os alunos se depararam com problemas e condições reais de projeto e puderam colocar em prática os conceitos vistos em sala de aula contribuindo dessa maneira para a formação acadêmica e profissional.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao empenho de nossos professores responsáveis pela extensão, Valéria da Graça e Cláudia Lavieri, e a todos os representantes da CROPH (Coordenação Regional das Obras de Promoção Humana) pela atenção que nos tem dado. Por fim, agradecemos ao IFSP, pelo auxílio e incentivo prestados.

REFERÊNCIAS

BRASIL. [Estatuto da criança e do adolescente (1990)]. Estatuto da criança e do adolescente [recurso eletrônico] : Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990, e legislação correlata. – 13. ed. –

Brasília : BRASIL. [Estatuto do idoso (2003)]. Legislação sobre o idoso : Lei no 10.741, de 1o de outubro de 2003

(Estatuto do idoso) e legislação correlata [recurso eletrônico]. – 3. ed. – Brasília : Câmara dos Deputados, Coordenação Edições Câmara, 2013. 124 p. – (Série legislação ; n. 104) Atualizada em 10/7/2013 ISBN 978-85-402-0128-6

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Parâmetros básicos de infraestrutura para instituições de educação infantil : Encarte 1. Brasília : MEC, SEB, 2006. 31 p. : il. FRAGO, Antônio Viñao; ESCOLANO, Agustín. Currículo, espaço e subjetividade: a arquitetura como programa. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 1998. 152 p.